

Ulysses quer cotejar substitutivo de Cabral com texto interpartidário

ANC P2

BRASÍLIA — O Presidente do PMDB e da Constituinte, Ulysses Guimarães, está articulando com as lideranças formais dos partidos representados na Assembléia os entendimentos com o bloco suprapartidário que elabora um anteprojeto de Constituição. A partir do trabalho feito por integrantes de vários partidos, Ulysses pretende examiná-lo em confronto com o substitutivo preparado pelo Relator da Comissão de Sistematização, Bernardo Cabral.

Os pontos conflitantes entre os dois substitutivos serão examinados pelas lideranças e, onde não for possível a convergência, cada um irá para debate e voto. Ulysses elogiou o trabalho do grupo interpartidário e negou que isso reflita perda de controle das lideranças partidárias na Constituinte. Segundo ele, "não há um bloco, mas companheiros unidos pelo interesse de colaborar".

O Presidente do PFL, Senador Marco Maciel, conversou por 40 minutos com Ulysses na presença dos Líderes do Partido no Senado, Carlos Chiarelli, e na Câmara, José Lourenço, e do Secretário-Geral, Saulo Queiroz. Maciel pediu que o Presidente da Constituinte trabalhe por um entendimento prévio da Aliança Democrática junto a Cabral. O PFL quer que o texto seja levado aos outros partidos somente após a avaliação com o PMDB.

Maciel também negou que pretenda esvaziar a ação do bloco que redige outro substitutivo. O objetivo, segundo o Senador, é "desidratar os conflitos e eliminar os pontos de confronto, para dotar o País de uma Constituição consensual, que deve refletir um sentimento nacional e não apenas o pensamento de uma facção ou partido".

Richa pede negociação para acabar com os blocos

BRASÍLIA — As lideranças partidárias devem assumir o processo de negociação na Constituinte, para impedir a proliferação dos blocos ideológicos. A afirmação é do Senador José Richa (PMDB-PR), para quem a omissão dos líderes abriu espaços políticos na Constituinte. Esses espaços, segundo ele, estão sendo preenchidos pelos grupos suprapartidários, cujo objetivo, para o Senador, é impor um texto constitucional mesmo que não seja fruto do entendimento.

— Se isso acontecer, será uma deformação. Uma Constituição não po-

de ser imposta por uma maioria que se agrupa em torno de interesses que estão acima dos partidos.

Richa disse que conversou sobre o assunto com o Presidente do PFL, Marco Maciel. Ele acha que Maciel também está preocupado com o surgimento desses blocos na Constituinte.

— Eu disse a Maciel que não compreendi a posição das lideranças. O processo de negociação deve ser conduzido por todos os partidos.

José Richa afirmou que o primeiro passo para as lideranças partidárias

de acordo com o Secretário-Geral do PFL, Saulo Queiroz, o ideal seria que as lideranças tivessem assumido as negociações sobre o texto da nova Carta desde o início do processo. Saulo admitiu, no entanto, que os partidos deixaram de ter consistência para centralizar as discussões.

Ao fim do encontro, o Presidente do PFL disse que Ulysses concordou em levar a proposta da Frente Liberal ao Relator Bernardo Cabral, que deve preparar o substitutivo até o dia 23, para que comece a receber emendas alterando seu conteúdo. Maciel procurou evitar declarações contrárias ao trabalho realizado de forma independente pelo bloco.

— Esses grupos não merecem críticas, pois expressam uma maneira de encontrar uma Constituição melhor — ponderou.

Ulysses já começou a conversar com outros partidos para viabilizar o entendimento partidário na Constituinte. Nos últimos dois dias, conversou, ainda que superficialmente, com os Líderes do PFL, José Lourenço; do PDS, Amaral Netto; e do PTB, Gastone Righi.

As conversas foram isoladas e os

três Líderes somente ontem, durante uma reunião da articulação do bloco "moderado" na Constituinte constatarem que o Presidente do PMDB havia procurado os três. A José Lourenço Ulysses perguntou qual a situação do PFL no trabalho de articulação da Aliança Democrática na Constituinte. Aos outros dois, indagou sobre as possibilidades de integrarem um grande acordo interpartidário.

Ao mesmo tempo em que procura com todos os partidos um entendimento político sobre os temas mais importantes e polêmicos da Constituinte, Ulysses trabalha também dentro do PMDB, especialmente junto ao grupo Movimento de Unidade Progressista (MUP), da esquerda peemedebista. O objetivo é integrá-los a um acordo amplo na Constituinte, além de evitar o distanciamento de lideranças como a da Deputada Cristina Tavares (PE) e Deputado Domingos Leonelli (BA), e sua atração para outras legendas "progressistas". O Presidente do PMDB reuniu-se com o MUP na semana passada e já pediu para conversar novamente com seus representantes esta semana.



Foto de Gilberto Alves

Chiarelli, Maciel e José Lourenço (à direita) sugerem a Ulysses acordo prévio na Aliança